



# Concurso Público Fiocruz 2023

## Pesquisador em Saúde Pública

### Prova Discursiva

#### PE21

## Educação profissional de nível médio com ênfase em produção e análise de informações

### Espelho de Resposta

**Pontuação de cada Questão Discursiva conforme Anexo II do Edital nº 3, de acordo com a Unidade detentora da vaga.**

Espera-se que o candidato, no desenvolvimento do tema, tenha feito considerações técnicas adequadas sobre os seguintes pontos:

#### Questão 01

Considerando o conteúdo programático previsto para a prova, o/a candidato/a deverá:

Identificar e argumentar que os sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde se manifestam no texto.

Indicar que o sentido ontológico se manifesta, inicialmente, com a própria afirmação do autor de que o pressuposto básico é de que o trabalho é a categoria 'ontocriativa' da vida humana. O autor reforça seu pressuposto ao afirmar que a ciência, a técnica e a tecnologia e a própria cultura são mediações produzidas pelo trabalho na relação entre os seres humanos e os meios de vida.

Com essa segunda afirmação, manifesta-se o sentido ontológico da relação do trabalho com a educação e a saúde, uma vez que, sendo o trabalho categoria de primeira ordem (o primeiro tipo de relação entre ser humano-natureza-ser humano), ciência, técnica, tecnologia e cultura se produzem a partir dele, o que decorre na produção de conhecimento e modos de vida que formam os seres humanos no presente e das próximas gerações – educação como o processo de formar-se humano e como processo intencional de gerações passadas transmitirem às novas o conhecimento produzido e acumulado nessa relação. Esses conhecimentos, quando produzidos sistematicamente com intenções e critérios metodológicos próprios, constituem a ciência e esta, como força produtiva, se converte em tecnologia; e os novos meios de vida constituem a cultura de um grupo social. A saúde compõe essa relação, pois o produzir-se a si mesmo como ser humano por meio do trabalho equivale a produzir seus meios de vida, ou seja, aqueles que permitem mantê-lo vivo, portanto, necessariamente, com saúde no sentido ampliado.

Em seguida, manifesta-se o sentido histórico dessa relação, com a afirmação de que o desenvolvimento científico-técnico dos instrumentos de produção é que distingue as épocas econômico-sociais e por se referir à especificidade do trabalho em um modo de produção da existência demarcado historicamente, o capitalismo. Nesse, produz-se uma forma também histórica de trabalho – o trabalho alienado – e de relação do ser humano com a ciência e a

tecnologia, uma relação de dominação. O autor salienta a contradição, ao não absolutizar a alienação e a dominação como o sentido único da contradição capital-trabalho.

Apontar e discutir contradições que envolvem a relação trabalho, educação e saúde no contexto de crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões.

O/a candidato/a deverá considerar que o texto já aponta para a contradição fundamental entre trabalho alienado e emancipado, com a mediação da ciência e tecnologia. A perspectiva da educação e da saúde relaciona-se organicamente com projetos que visam superar ou reificar a alienação do trabalho.

Na análise da crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões deverá considerar a hegemonia do neoliberalismo e suas mediações, como a crise do Estado de Bem-Estar Social e a reestruturação produtiva, conferindo ênfase à realidade brasileira, de preferência enunciando-a como capitalismo dependente. Espera-se que se aborde o Sistema Único de Saúde e a contradição de sua construção frente à ascendência do neoliberalismo que se confronta com o projeto civilizatório da Reforma Sanitária.

A análise do neoliberalismo como eixo expressivo da crise do capital na contemporaneidade deve deitar luz também sobre as políticas de saúde e a organização do SUS, confrontando modelos de gestão e de atenção à saúde, com análise crítica do “gerencialismo” e dos processos de precarização do trabalho em geral e do trabalho em saúde particularmente.

Como múltiplas dimensões da crise do capitalismo contemporâneo, sobre o princípio da determinação econômica, deve-se abordar a crise ambiental e as relações entre trabalho, saúde e ambiente na contemporaneidade; a historicidade da classe trabalhadora e da luta de classes na perspectiva da interseccionalidade; questões relativas à ciência, tecnologia e inovação na saúde e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde frente à crise sanitária, considerando desafios impostos pela necessidade de superação da lógica do capital que reifica a saúde como mercadoria e não como direito.

- 1) Destacar desafios teórico-práticos enfrentados nos planos epistemológico, ético-político e pedagógico nesse contexto, que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

O/a candidato/a deve demonstrar compreender que por desafios teórico-práticos entendem-se aqueles relativos à produção e difusão de conhecimentos de ordem teórica e à elaboração e implementação de ações práticas. Por isto, apontam-se os planos epistemológico (ou propriamente conceitual); o ético-político, que se refere a ações no âmbito de políticas públicas e pedagógicas orientadas por valores éticos; e o pedagógico referente, mais especificamente, a objetivos e processos de formação de sujeitos, particularmente os de trabalhadores da saúde. Deve-se fundamentar por que são destacados como desafios e por que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

Espera-se que o/a candidato/a considere como desafios no plano epistemológico a consolidação de referenciais teóricos da Educação Profissional em Saúde centrado nos sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde. Nesses termos, sem desrespeitar a pluralidade epistemológica no campo, se fundamentada na perspectiva da emancipação humana e nos princípios do Sistema Único de Saúde baseado no projeto civilizatório do Movimento da Reforma Sanitária, totalidade social, historicidade, contradição; modo de produção da existência e classe social não podem ser ignorados como categorias da formação de trabalhadores da saúde, com incorporação de gênero, etnia e raça no sentido da interseccionalidade. O campo da Educação Profissional em Saúde deve enfrentar discussões sobre modernidade e pós-modernidade; negacionismo e relativismo epistemológico; colonialidade e decolonialidade, desdobramentos e implicações.

No plano ético-político, há que se considerar a hegemonia do neoliberalismo, gerencialismo, transformações e precarização do trabalho; crise e conflitos ambientais; política de ciência, tecnologia e inovação e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

No plano pedagógico, o/a candidato/a deverá discutir que a Educação Profissional em Saúde precisa enfrentar a crítica à pedagogia das competências e a apologia às metodologias ativas,

mas também ao currículo tradicional. Deve enfrentar o debate sobre as pedagogias críticas e pós-críticas, considerando a Pedagogia Histórico-Crítica como aquela que converge com a concepção de formação integrada orientada pela unidade trabalho, ciência e cultura, e seus diálogos com a Pedagogia Libertadora.

- 2) Apoiar-se em literatura apropriada ao campo e atualizada, preferencialmente citando livre e/ou literalmente respectivos autores.
- 3) Construir um texto com coesão e coerência internas e com correção da linguagem.

## Questão 02

- a) Sobre as tecnologias em saúde, citar a definição referenciada na Portaria Nº 2.510/GM de 19 de dezembro de 2005, articulando com o excerto citado no enunciado, quando se traduz as tecnologias por arranjos de conhecimentos orientados à solução de problemas de saúde, expressos em produtos e/ou processos.
- b) Enquanto trabalho complexo, o trabalho em saúde envolve, ao mesmo tempo, produção de valor de uso (trabalho concreto) e produção de valor (trabalho abstrato). O primeiro envolve aspectos qualitativos (trabalho vivo, em ato), o segundo, aspectos quantitativos (trabalho morto, reprodutivo).

Enquanto trabalho coletivo, não há trabalhador de saúde que responda sozinho pelo mundo das necessidades de saúde: a atenção em saúde é produto de um coletivo com diferentes níveis de formação, onde o trabalho de um dá sentido e complementa o trabalho do outro, produzindo novos conhecimentos à medida que operam o cuidado no usuário, portador das necessidades de saúde. Ambas as dimensões negam, portanto, o caráter tecnicista e redutor da formação técnica, e colocam foco no indissociável ensino-serviço.

As tecnologias de informação (bases de dados e/ou sistemas de informação) são arranjos de variáveis as quais, por definição, reduzem e categorizam a realidade em busca de generalizações, o que escapa à natureza do trabalho em saúde. De forma clara, são bem-vindas e necessárias as tecnologias de informação que busquem descrever, por exemplo, os “recursos humanos em saúde” e a “força de trabalho em saúde”. Mas não são suficientes para orientar a organização do processo de trabalho na perspectiva dos territórios, na micropolítica do cuidado. Segue daí, a contribuição das Ciências Sociais em Saúde (CSS).

- c) A contribuição maior das CSS para a Saúde Coletiva é colocar o contexto social e a determinação histórica como modeladores das práticas e dos saberes em saúde, questionando assim seus lugares de neutralidade. Nas análises sobre o trabalho em saúde pode-se destacar o posicionamento crítico ao ponto de vista tecnocrático (dos saberes “objetivos” da epidemiologia e da clínica) para se definir necessidades de saúde, que acabam por orientar um agir prescritivo, com peso maior para as tecnologias duras/leve-duras, gerando tensões na relação saber-trabalho, com repercussões na constituição dos coletivos sujeitos/trabalhadores de saúde em seus graus de autonomia para definir as finalidades do trabalho. Conceitos importantes como integralidade, humanização e itinerários terapêuticos emergem para dar destaque aos interesses, perspectivas e conhecimentos de trabalhadores e usuários fundamentais para produção do cuidado, do trabalho vivo, em ato, nos territórios. Esse campo de disputa, legítimo, é que permite um trabalho ético, que se abre para acolher a interseccionalidade. Mas, se ao fim e ao cabo, a saúde é uma utopia, “(...) as tentativas de descrição e operacionalização dessas necessidades pelo sistema de saúde poderão auxiliar os sujeitos das práticas de saúde a requalificarem seu trabalho”.